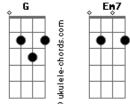


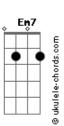
Lenine - Ecos Do Ão

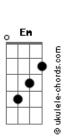
```
Tom: G
  Solo:
( Em7 Em )
Rebenta na Febem rebelião
Um vem com um refém e um facão
a mão aflita grita logo: não!
e gruda as mãos na grade do portão
              A7
aqui no caos total do cu do mundo cão
Em7
                G
tal a pobreza, tal a podridão
               A7
que assim nosso destino e direção
são um enigma, uma interrogação
( Em7 Em )
( Em7 Em )
E se nos cabe apenas decepição
colapso, lapso, rapto, corrupção?
e mais desgraça, mais degradação?
concentração, má distribuição?
Então a nossa contribuição
Em7
                G
não é senão cansão, consolação?
não haverá então mais salvação?
não, não, não, não, não
( Em7 Em )
(Solo)
ecos do ão
(Solo)
ecos do ão
( Em7 Em )
Pra transcender a densa dimesão
da mágoa imensa e tão somente então
passar além da dor, da condição
de inferno e céu, nossa contradição
Nós temos que fazer com precisão
                G
entre projeto e sonho a distinção
              Α7
para sonhar enfim sem ilusão
o sonho luminoso da razão
```

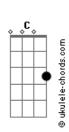
(Em7 Em) (Em7 Em) E se nos cabe só humilhação impossibilidade de assenção um semtimento de desilusão e fantasias de compensação? E é só ruína, tudo em construção G e a vasta selva, só devastação? não haverá então mais solução não, não, não, não, não (Em7 Em) ecos do ão (Solo) ecos do ão (Solo) (Em7 Em) Porque não somos só intuição nós temos violência sim interfeção mas temos o talento e a invenção Desejos de beleza em profusão idéias na cabeça, coração a singeleza e a sofisticação **B7** o choro, a bossa o samba e o violão (Em7 Em) Mas, se nós temos planos e eles são o fim da fome e a difamação por que não pô-los logo em ação? tal seja agora a inauguração (Em7 Em) Da nova nossa civilização tão singular igual ao nosso ão e sejam belos, livres, luminosos os nossos sonhos de nação (Em7 Em) (Solo) ecos do ão (Solo) ecos do ão

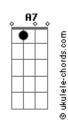
Acordes











(Solo)

ecos do ão (Solo) ecos do ão

